

Leia e informe-se

Cenatexto

No sábado à tarde, os quatro colegas – Jeremias, José, Miranda e Gustavo – voltaram a se encontrar. As últimas semanas haviam sido bastante produtivas: o jornal ganhou um nome, as tarefas foram distribuídas, a gráfica contratada. O **Jornal do Trabalhador** já era, praticamente, uma realidade.

- Ontem, Gustavo, depois daquela conversa na cantina, fiquei pensando nas suas discussões com Jeremias. Até hoje nada, mas nada mesmo, foi decidido sobre o jornal sem que vocês não tivessem tido uma boa discussão – disse José.

- É bom que seja assim! Entre jornalistas, opiniões divergentes são sempre bem-vindas. O **Jornal do Trabalhador** precisa mostrar visões diferentes – comentou Miranda.

- Vocês podem até dizer que sou implicante e criador de caso, mas acho que nosso jornal não deve ter opiniões divergentes. O **Jornal do Trabalhador** tem mais é que puxar farinha pro nosso saco – contestou Jeremias.

José, conciliador, interrompeu a discussão:

- Calma aí, rapazes! Não quero botar mais lenha na fogueira, não. Eu só queria comentar que andei lendo umas notícias que me fizeram lembrar dessas eternas brigas entre Gustavo e Jeremias.

José tirou uns jornais amassados de dentro da pasta e explicou que traziam a notícia de uma moça que foi demitida porque beijou o namorado em horário de trabalho.

- O quê?! – estranhou Jeremias. – E o que é que tem isso a ver com minhas brigas com o Gustavo? Essa eu não entendi. Você ficou maluco?

- Maluco nada. É que sempre fico admirado de ver como, diante de um mesmo fato, as versões podem ser tão diferentes!... No caso que estou falando, acontece isso: cada jornalista conta a mesma história, mas do seu jeito, do seu ponto de vista – respondeu José.

- Agora começo a entender – comentou Miranda. – Gustavo e Jeremias estão sempre vendo as coisas do seu modo e, como eles são muito diferentes, tudo acaba em briga.

- Deve ser isso aí, mesmo. Mas vamos parar com essa embromação que eu quero ver as tais notícias – disse Gustavo.

- Acho bom mesmo. Assim, podemos aproveitar e prestar atenção à linguagem usada pelos jornalistas.

Escolhido como redator chefe, José se sente à vontade para comentar que quase sempre o espaço é pouco no jornal e que, por essa razão, os textos têm de ser resumidos. Lembrou também que a linguagem deve ser clara, simples e objetiva.

- Em jornal, não é bom falar complicado, não – resumiu.

- Tudo bem, José, mas agora, você pode ler pra gente as tais notícias?

Então, José fez pose e começou a leitura da notícia.

Beijo inoportuno

A bancária Regina Beatriz de Souza, ex-funcionária do Banco Agrotec, em Salinas do Sul (PR), foi demitida do emprego porque, apesar de advertida e alertada pelo gerente, insistiu em beijar o namorado na presença da clientela. Segundo o gerente, um funcionário não pode constranger os clientes, obrigando-os a ficar na fila até que termine a sessão de beijos. Um outro funcionário do banco disse que ela tinha sido avisada, mas não acatou a orientação da chefia.

Tribuna do Vale, 14/2/95

- Nossa, mas que moça mais cara-de-pau, gente! Tá ganhando pra trabalhar e fica aí dando show em vez de pegar no batente! – comentou Gustavo.

- Deixe de ser precipitado - protestou Jeremias. – Vamos ver a outra notícia.

Puritanismo no Sul

Em Salinas do Sul, no Paraná, uma bancária perdeu seu emprego por ter dado um beijo no namorado em horário de trabalho e na presença de clientes. A moça se diz surpresa com a atitude do banco, e o presidente do Sindicato dos Bancários acredita que houve excesso de puritanismo e de moralismo por parte da empresa. Assim, ele comentou indignado: “Namorar no trabalho, que eu saiba, nunca foi falta grave”.

Jornal Sulino, 14/2/95

- Dá até pra entender o que você tá dizendo. A primeira reportagem parece concordar com a demissão, e a segunda não. A gente vê isso até pelos títulos, gente!... Tem mais notícia aí, ou só tem essa? – perguntou Gustavo, curioso.

- É a mesma, mas o que interessa é a variação. Aí é que tá o bom da coisa. Tem uma última. Fiquem bem atentos!

Beijo causa transtorno

A bancária Regina Beatriz de Souza foi demitida pelo banco Agrotec por causa de um beijo. Ela trabalhava como escriturária em Salinas do Sul (PR) e estava em serviço quando beijou o namorado. “Acho que eles foram severos demais”, afirmou a moça. “Foi só um beijinho de nada.” O beijo foi trocado na manhã do dia 13 de fevereiro. No dia seguinte, Regina recebeu uma comunicação verbal de que seria demitida por ter cometido falta grave no trabalho. Para o presidente do Sindicato dos Bancários, houve excesso de moralismo por parte do banco e, segundo ele, namorar nunca foi justa causa para demitir ninguém. O gerente, contudo, diz sentir-se seguro quanto à decisão: ela já havia sido avisada anteriormente. Para ele, a atitude da moça foi imperdoável. “É um absurdo deixar os clientes constrangidos, esperando o casalzinho acabar de namorar.”

Jornal de Salinas, 14/2/95

- Viu Jeremias? Esse repórter aqui procurou mostrar que viu os dois lados da moeda - disse José ao terminar a leitura. E, num tom de brincadeira, ainda comentou - Quando a gente fizer alguma reportagem, você escreve uma, e Gustavo outra. Depois, a gente dá um jeito de misturar as duas.

Redação no ar

As notícias de jornais, muitas vezes, contam uma história. Nesse caso, formam textos que apresentam características de narrativas. Entre esses elementos, estão aqueles já lembrados na aula passada:

o quê (fato)
quem (personagens)
quando (localização no tempo)
onde (localização no espaço)
por quê (razão)
como (modo)

Na Cenatexto de hoje, tivemos oportunidade de ler três notícias. Por elas, percebemos que:

- Houve a demissão de uma funcionária.
(**o quê**)
- Os personagens envolvidos são a bancária, o namorado e o gerente.
(**quem**)
- A demissão se deu por causa de um beijo.
(**por quê**)
- O fato ocorreu num banco em Salinas, no Paraná.
(**onde**)
- O fato aconteceu em fevereiro de 1995.
(**quando**)
- O fato ocorreu no local do trabalho, diante de clientes.
(**como**)

Ao escrever uma notícia, seja de forma narrativa ou não, é importante fornecer aos leitores as informações básicas. Mas, além disso, podemos selecionar outras informações. Na primeira reportagem, por exemplo, o jornalista optou por transcrever a opinião do gerente e de um colega, ressaltando a razão pela qual a funcionária foi demitida e deixando de informar quando o fato ocorreu.

Mas, será fácil dar uma notícia sem expressar uma opinião pessoal, mesmo de maneira bastante disfarçada?

Releia a primeira notícia da Cenatexto, observando os trechos que colocamos em destaque:

Beijo inoportuno

A bancária Regina Beatriz de Souza, ex-funcionária do Banco Agrotec, em Salinas do Sul (PR), foi demitida do emprego porque, apesar de **advertida e alertada pelo gerente**, insistiu em beijar o namorado na presença da clientela. Segundo o gerente, um funcionário **não pode constranger os clientes, obrigando-os a ficar na fila até que termine a sessão de beijos**. Um outro funcionário do banco disse que **ela tinha sido avisada, mas não acatou a orientação da chefia**.

Tribuna do Vale, 14/2/95

Observe essa versão do fato. Mesmo o título, “Beijo inoportuno”, é uma maneira de avaliar a atitude da moça. Depois, o jornalista parece se colocar a favor da demissão, pois só reproduz opiniões de quem era contra a atitude da moça. Mais de uma vez, ressaltou o fato de a ex-funcionária ter sido advertida anteriormente, procurando destacar as causas que motivaram a demissão.

Releia, agora, a segunda versão da notícia lida por José.

Puritanismo no Sul

Em Salinas do Sul, no Paraná, **uma bancária perdeu seu emprego** por ter dado um beijo no namorado em horário de trabalho e na presença de clientes. A moça se diz **surpresa com a atitude do banco**, e o presidente do Sindicato dos Bancários acredita que **houve excesso de puritanismo e de moralismo** por parte da empresa. Assim, ele comentou indignado: **“Namorar no trabalho, que eu saiba, nunca foi falta grave”**.

Jornal Sulino, 14/2/95

Repare que, nessa versão, o jornal parece não concordar com a demissão. O título da notícia, “Puritanismo no Sul”, já é uma avaliação do fato. Ao contrário da outra notícia, aqui foram ouvidos apenas os que eram contra a demissão. Nesse caso, o jornalista destacou os sentimentos da moça e a opinião do sindicalista, favorável a ela.

Veja, por fim, o terceiro texto jornalístico que aparece na Cenatexto:

Beijo causa transtorno

A bancária Regina Beatriz de Souza foi **demitida pelo banco Agrotec por causa de um beijo**. Ela trabalhava como escriturária em Salinas do Sul (PR) e estava em serviço quando beijou o namorado. **“Acho que eles foram severos demais”**, afirmou a moça. **“Foi só um beijinho de nada.”** O beijo foi trocado na manhã do dia 13 de fevereiro. No dia seguinte, Regina recebeu uma comunicação verbal de que seria demitida por ter **cometido falta grave no trabalho**. Para o presidente do Sindicato dos Bancários, houve **excesso de moralismo por parte do banco e, segundo ele, namorar nunca foi justa causa para demitir ninguém**. O gerente, contudo, diz sentir-se seguro quanto à decisão: **ela já havia sido avisada anteriormente**. Para ele, a atitude da moça **foi imperdoável**. **“É um absurdo deixar os clientes constrangidos, esperando o casalzinho acabar de namorar.”**

Jornal Sulino, 14/2/95

Desta vez, já no título, “Beijo causa transtorno”, o jornalista foi bastante neutro. Procurando levar em conta os dois lados da questão, ele apresentou os vários pontos-de-vista: da moça demitida, do gerente e do sindicalista. Dessa forma, o texto dá ao leitor a impressão de imparcialidade e neutralidade.

A vantagem dessa última forma de construção da notícia é a verificação de todas as posições e de todos os implicados. Pois, assim temos a grande diferença entre uma história de ficção (como a literatura traz) e uma história real contada pelo jornal. Nesse último caso, não podemos ignorar os direitos das pessoas envolvidas.

Agora, leia com atenção duas versões de uma mesma notícia. A que leva por título “Trabalhador alcoolizado” foi escrita por Gustavo e a outra, com o título “Questão de saúde”, foi escrita por Jeremias. As duas notícias foram para o **Jornal do Trabalhador**, da Matrex Construtora.

Trabalhador alcoolizado

C. T. R., 17 anos, foi demitido, na semana passada, da Matrex Construtora. A demissão se deu porque, apesar de alertado, o empregado insistiu em comparecer ao trabalho embriagado. O chefe do Departamento de Obras ressaltou que ele havia sido avisado, mas, mesmo assim o fato voltou a acontecer. Comentou também que ele já havia, inclusive, sido suspenso pelo mesmo motivo. **“A nossa empresa tem 834 empregados, já pensou se todos resolvem tomar um pileque antes de vir trabalhar?”**, indaga o chefe.

(versão de Gustavo)

Questão de saúde

Na semana passada, mais um brasileiro ficou desempregado. Trata-se de C. T. R., de 17 anos, que foi demitido da Matrex Construtora por apresentar problemas de alcoolismo. O menor contratou advogado para pleitear, na Justiça, a sua reintegração à firma. Para casos como o de C. T. R., seria correto tratar o uso de álcool no trabalho como um problema de saúde. Segundo o advogado contratado, “a empresa deveria prestar assistência aos dependentes, não demiti-los”. Ele até ressaltou que “a política de encaminhar o funcionário para tratamento médico é a atualmente adotada pelos países de Primeiro Mundo”.

(versão de Jeremias)

Observe que, nessas duas versões da notícia, cada jornalista puxou para um lado da questão (assim como ocorreu em “Beijo inoportuno” e “Puritanismo no Sul”). Agora, fazendo de conta que você acaba de ser contratado como repórter do **Jornal do Trabalhador**, escreva um texto neutro e imparcial para a notícia que você acabou de ler. Considere todos os dados disponíveis, não esquecendo de acrescentar um novo título à sua notícia. Siga as instruções:

- O **fato**
- **Quando** ocorreu
- **Por que** razão aconteceu
- **Como** ocorreu
- A **quem** está ligado
- **Onde** aconteceu

Antes de escrever seu texto, releia as notícias “Beijo inoportuno”, “Puritanismo no Sul” e “Beijo causa transtorno”. Dessa forma, ficará mais fácil. Bom trabalho!

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....



Moacyr Scliar é um escritor brasileiro que costuma utilizar notícias de jornal para produzir textos literários. Leia, a seguir, um de seus textos. É interessante observar, entre outras coisas, como a linguagem jornalística é diferente da linguagem literária.

BOLETIM DE OCORRÊNCIA

TODO O PODER AO BEIJO

A notícia de que uma comerciária tinha sido demitida por beijar o namorado na loja, enquanto trabalhava, logo se espalhou pelo país – e provocou comoção generalizada.

Muitas pessoas ficaram consternadas, entre elas uma senhora que estava no estabelecimento no exato momento do incidente, ou seja, da súbita manifestação de paixão.

“Foi uma coisa tão bonita”, disse ela às amigas, “mas tão bonita que eu tinha decidido fazer minhas compras só lá. Afinal, uma funcionária tão carinhosa só pode ser boa pessoa. Agora não boto mais os pés naquele lugar.” Mas as reações não se limitaram à consternação. Imediatamente formou-se um grupo – trabalhadores, profissionais liberais, intelectuais – decididos a lutar pela causa da jovem. Um manifesto foi divulgado pela imprensa, abaixo-assinados começaram a circular.

E o protesto se estendeu imediatamente a outros países. Ondas de paixão magoada percorreram o globo. Por toda parte, enamorados protestavam; e, por a parte, o protesto ganhou as ruas, as associações, as manchetes de jornal. Julieta não pode mais beijar Romeu, dizia uma delas, e outra: Serão os namorados uma espécie em extinção? O caso inspirou poemas, canções, peças de teatro. Um novo perfume,

chamado “Amor Frustrado”, foi lançado com grande sucesso; aspirando seu melancólico odor as pessoas chegavam às lágrimas.

Façam o amor, não o comércio, era o slogan de um novo movimento de jovens, que

invadiam lojas para se beijar diante de espantados gerentes.

Um filósofo francês escreveu, às pressas, um volume de mais de quinhentas páginas, provando que há uma continuidade entre o ato de vender e o de beijar, ambos fazendo parte da grande área formada pelas trocas amorosas.

Em muitos países, medidas de proteção a apaixonados foram adotadas. Por exemplo, a criação do Dia do Beijo.

Empresas avançadas passaram a incluir a capacidade de beijar nos planos de controle de qualidade. Reproduções do famoso trabalho de Rodin,

“O Beijo”, circulavam aos milhões pelo mundo.

É claro que muitos não gostavam disto. Imoralidade, bradavam alguns. É o fim da civilização, gritavam outros.

Aos poucos, o assunto foi sendo esquecido. O comércio voltou a vender como sempre. Mas nem por isso os namorados deixaram de se beijar. Nas lojas ou fora delas.

Fonte: Moacyr Scliar, jornal *Folha de São Paulo*, 27/4/95.

Beijo no trabalho provoca demissão

A comerciária Neuma Simone Andrade Leal, 26, foi demitida pela empresa Lojas Brasileiras por causa de um beijo. Ela trabalhava como caixa da empresa em Petrolina (a 760 km de Recife – PE) e estava em serviço quando beijou o namorado Amílton dos Santos. “Foi só uma bitoquinha, de leve”, afirmou ela. O beijo aconteceu quando Santos a visitou na loja, na tarde de 5 de abril passado. No dia seguinte, ao retornar ao trabalho, Neuma Leal recebeu um comunicado da empresa avisando que estava suspensa por um dia. A justificativa era a de que ela havia cometido “erros gravíssimos” ao beijar “boca a boca com alguém do sexo oposto”. A comerciária decidiu então procurar o Sindicato dos Comerciários e a Subdelegacia do Trabalho.

Saideira

